

## Apresentação

A publicação do número 4 dos Cadernos Metrópole indica a sua consolidação como veículo ágil de divulgação da produção acadêmica da rede de pesquisadores que o projeto interinstitucional “Metrópole: desigualdades sócio-espaciais e governança urbana” tem procurado incentivar em suas múltiplas atividades. Nele estão reunidos textos que expõem resultados parciais deste projeto e trabalhos de colegas que integram o Grupo de Trabalho “Cidade e Metropolização” por nós coordenado, no triênio 1998-2000, durante os Encontros anuais das Anpocs – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais. Entendemos que essa publicação estimula a ampliação da abrangência comparativa e enriquece o escopo analítico do nosso projeto de pesquisa, ao mesmo tempo em que incentiva o seu desdobramento futuro.

Na raiz das discussões apresentadas pelo conjunto dos textos aqui reunidos, observa-se, para além do interesse de levantar questões e elencar temas, a preocupação de focalizar e debater problemas cruciais do ponto de vista da gestão urbana, à luz de algumas das principais contribuições teóricas ao debate contemporâneo.

De modo geral, os textos que se seguem colocam ou recolocam temas estratégicos para os estudos urbanos e a gestão das cidades brasileiras, onde a segmentação do mercado de trabalho, a fragmentação do espaço e a desigualdade social crescentes expressam o outro lado da Medusa que representa a inserção das nossas grandes cidades na “mundialização” que, ao mesmo tempo em que moderniza o espaço construído e cria novos impulsos à geração da riqueza material, ameaça ampliar as distâncias e separações sociais que caracterizam a sua organização sócio-espacial.

Tomando como princípio básico a centralidade do trabalho na estruturação e funcionamento de nossa sociedade e analisando, de modo comparativo, a estrutura social das três grandes metrópoles brasileiras – Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte-, Luiz César de Q. Ribeiro e Luciana Corrêa do Lago propõem-se avaliar os princípios de organização desses espaços sociais metropolitanos, com base na

situação dos indivíduos no mercado de trabalho, contribuindo para a compreensão das mudanças em curso e detectando possíveis tendências à dualização ou à diversificação social, em cada uma das áreas estudadas.

O segundo, o terceiro e o último textos tratam, de modo focalizado, problemas ligados à gestão municipal, seja analisando modelos de intervenção urbana, seja avaliando experiências de participação popular em programas habitacionais, ou o alcance e as limitações das políticas fiscais e tributárias. Em todos os casos, os resultados alcançados, em algumas capitais brasileiras, apontam para possibilidade de extensão das análises para outros contextos, além daqueles especificamente estudados.

No quarto texto, "Novas formas de exclusão social ? Reflexões sobre o *digital divide*", os autores – partindo da constatação do acesso socialmente diferenciado às tecnologias de informação e comunicação, tanto em âmbito nacional, quanto em termos regionais e locais – buscam fornecer elementos para a compreensão das novas dimensões da exclusão, da segregação e do isolamento social.

Nesse contexto, repensar as formas de viver e habitar nas cidades constitui-se aspecto também central. No caso do Rio de Janeiro, estudar a favela e as novas formas de intervenção, que têm incidido sobre essa modalidade de habitação (no caso, o projeto favela-bairro), assume importância particular, dada sua marcante presença no espaço da cidade. Também de grande interesse e relevância é a análise do modelo de intervenção urbana do Programa Rio Cidade – iniciativa da administração do município do Rio de Janeiro, no período 1993-1996 –, tendo por objetivo a requalificação do espaço das ruas da cidade.

Ampliando a discussão acerca das formas de morar, Maria Josefina G. Sant'Anna examina a dinâmica responsável pelo atual processo de transformação da família urbana, analisando suas implicações sobre a habitação e suas dimensões. Aqui, também, a referência espacial-empírica é a metrópole carioca, embora as conclusões do estudo sejam passíveis de generalização para outras cidades brasileiras.

De um modo geral, os trabalhos reforçam a idéia de que estudar a cidade, em suas múltiplas dimensões, bem como as formas de intervir sobre ela constitui enorme desafio que deve, no entanto, servir como estímulo à reflexão e ao enfrentamento das questões que cotidianamente se apresentam.

Nos próximos números, alguns exemplos de como enfrentar esses desafios serão discutidos, com base na atuação dos conselhos municipais, analisada por equipes de pesquisadores em diferentes municípios brasileiros.

Lucia Bógus

Luiz César de Q. Ribeiro